

BC/OR
XIX
869.92
C35d

N. Class.: XIX 869.92 C35d
Autor: Castro, Antonio Pedro da Silva
Título: Um doutor em medicina : comédia em 1 acto.



294239

Ac. 183573

BCEB

BCEB_BC.OR

Um Doutor em Medicina

COMEDIA EM 1 ACTO

Por ...

Autor do Novo Systema de Curar e de outras composições theatricas

Antônio Pedro da Silva Castro



1897

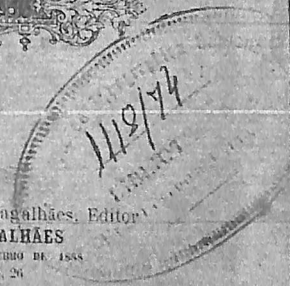
José Luiz da Fonseca Magalhães, Editor

LIVRARIA MAGALHÃES

FUNDADA EM 9 DE OUTUBRO DE 1888

Rua do Palácio, 26

BAHIA



PERSONAGENS

Rodolpho Mendes, Coronel de cavallaria.

Augusto Moreira, capitalista.

D. Clotilde, viuva moça e rica, sobrinha de

D. Ignex, mulher de Augusto.

Julia, sobrinha de D. Ignex.

Felisardo da Silva, medico.

D. Josepha e Virginia, amigas de D. Ignex.

Paschoal, creado.

A scena passa-se em uma casa de campo.

ACTUALIDADE

XIX(1897)
869.92
C.35
cod. 183573
Reg. 294239

BCEB

294239

Ac. 183573

BCEB, BC/OR

ACTO UNICO

Um salão elegantemente preparado; portas lateraes e ao fundo.

SCENA I

Julia e Rodolpho

JULIA -- Por aqui, Sr. Coronel? A que devemos tão grande honra?

RODOLPHO -- Vinha fazer ao Sr. Augusto Moreira, como visinho, uma visita de cortezia.

JULIA -- Vou avisal-o. Elle está almoçando com algumas senhoras, que acabam de chegar da cidade.

RODOLPHO -- Não!... Não o incommode; posso esperar, ainda mais estando em sua apreciavel companhia.

JULIA -- Obrigada pela amabilidade.

RODOLPHO -- É certo o que me disseram?

JULIA -- O que?

RODOLPHO -- Que sua prima D. Clotilde acha-se aqui passando alguns dias?

JULIA -- É verdade.

RODOLPHO -- E é tambem verdade que está doente?

JULIA -- Tambem.

RODOLPHO -- De que?

JULIA -- Dos nervos e do coração. É o que diz o Doutor.

RODOLPHO -- Sinto muito. E poderei vel-a?

JULIA -- É impossivel. O Doutor recommendou-lhe que não recebesse pessoa alguma.

RODOLPHO — Ainda mais sinto; porque queria convidal-a para o baile, que hoje vou dar.

JULIA — Ah!... O Coronel vae dar um baile?

RODOLPHO — Os officiaes do regimento lembraram-se de que faço annos hoje, e trazem-me á noite o retrato a oleo com a competente *marche aux flambeaux*. Isto, como sabe, obriga ao *copo d'agua* com a respectiva *soirée* dansante; e eu preciso de senhoras.

JULIA — (*Maliciosa*) E é só por isto que vinha convidal-a?

RODOLPHO — (*Perturbando-se*) Porque mais havia de ser?

JULIA — Por nada. Diga-me uma cousa: Está satisfeito com o alferes Arthur?

RODOLPHO — Arthur de Noronha?

JULIA — Elle mesmo: — Arthur de Noronha, alferes de cavallaria, 2.º esquadrão, 1.ª companhia. É um lindo rapaz. não acha?

RODOLPHO — Um pouco estroina; mas bom official.

JULIA — Mas responda se está satisfeito com elle.

RODOLPHO — Sim; é um brioso militar, e é o que sempre digo em minhas informações reservadas.

JULIA — Que informações são estas?

RODOLPHO — São o meio de fazer um official ser promovido ou preferido mais ou menos cedo.

JULIA — E n'estas informações tambem diz que elle vae casar-se commigo?

RODOLPHO — Não; as informações reservadas não tractam d'isto.

JULIA — Então do que servem ellas?

RODOLPHO — De muito; e a prova é que elle será promovido na primeira vaga, que se der.

JULIA — Será possivel?

RODOLPHO — Prometto.

JULIA — Para agradecer-lhe tão boa noticia, vou commu-

nicar-lhe um segredo, que lhe diz respeito, e que só eu sei por ora.

RODOLPHO — O que é?

JULIA — É que ha alguem que adora minha prima Clotilde.

RODOLPHO — (*Estremecendo*) Deveras?! E quem é?... diga.

JULIA — Um bello e joven militar... o commandante do regimento de meu primo Arthur.

RODOLPHO — Eu?!

JULIA — Sim, o Senhor mesmo. Ninguem descobriu senão eu, porque os apaixonados desconfiam dos paes... dos maridos... dos irmãos, de todos enfim. menos dos primos e primas; e entretanto são os mais perigosos. Assim na minha qualidade de prima conheci que o Senhor gosta de minha prima Clotilde.

RODOLPHO — Pois bem, sim! Já que sabe, confesso tudo: adoro sua prima, e por ella sacrificarei mais do que a vida... mais do que o futuro, sacrificarei minha honra e meus brios de militar. Esta demanda, que sustentei contra ella, perdi-a de proposito para ser-lhe agradavel; é verdade que para isto muito ajudou-me a ignorancia do meu advogado, mas eu escolhi-o de caso pensado.

JULIA — Já é mostrar amisade.

RODOLPHO — Enfim faço tudo para agradar a D. Clotilde, e ás vezes parece-me ter-lhe tocado o coração; mas pouco depois vejo-a outra vez triste... pensativa... melancolica... e acolhendo-me com o mais amavel sorriso pedir-me que não procure mais vel-a. O que significa isto?

JULIA — Desconfio do que seja. Ha contra o Senhor alguem que gósa de grande influencia.

RODOLPHO — Quem?

JULIA — O Doutor.

RODOLPHO — E quem é o Doutor?

JULIA — Um tal Senhor Felisardo da Silva, medico moço.

espirituoso, elegante, sympatico e attrahente. Em uma palavra, a flôr dos medicos.

RODOLPHO — Deve ser um homem perigoso.

JULIA — Muito penteadinho, todo aflautado, e sempre bem vestido. Basta dizer que nunca deixa de ter nas algibeiras um pente, um espelho e o ultimo numero do *Jornal de Modas* para seu uso e caixas de pastilhas para offerecer ás senhoras. Suas receitas são verdadeiros madrigaes escriptos com optima letra em papel de primeira qualidade; fala da medicina como quem fala de um romance; é mais esperto que seus collegas, só se encarrega de tractar quem está perfeitamente bom.

RODOLPHO — Pareco-me que a Senhora quer gracejar commigo.

JULIA — Por Deus que lhe digo a pura verdade. A excepção de minha pobre prima Clotilde, que está realmente sofrendo, ha agora mesmo aqui em casa algumas senhoras, que só estão doentes porque o Doutor assim o quer.

RODOLPHO — É admiravel!

JULIA — Vá ouvindo: D. Josepha quer por força estar grávida, para que o marido lhe faça todas as vontades; D. Virginia quer ter um principio de paralyisia nas pernas, para que o pae lhe compre um carro; uma outra tem um filho tão doente, que é preciso que o Doutor vá vê-lo todos os dias; outra quer um remedio para engordar; e até minha tia Ignez, a dona da casa, quer uma droga que a faça emmagrecer. O Doutor tudo promete... tudo garante... e agora imagine a influencia que tem sobre todas estas Senhoras.

RODOLPHO — Mas o que a faz desconfiar de que me prejudique junto de sua estimavel prima?

JULIA — Não sei; mas o que é certo é que elle mette o nariz em tudo: nas brigas... nas pazes... na vaccina... nos baptisados... nos nomes das creanças... nos casamentos... É elle que se oppõe ao meu.

RODOLPHO — Porque?

JULIA — É um desafôro! Sustenta que ainda não estou em idade de me casar; Arthur sustenta o contrario, e eu creio mais na opinião de meu primo. Enfim, sr. Coronel, este Doutor de uma figa é nosso inimigo commum, meu e seu; e é necessario vencel-o ou nada arranjaremos.

RODOLPHO — Preciso conhecê-lo.

JULIA — A occasião é favoravel. Elle ha de por força vir aqui hoje, porque acham-se reunidas n'esta casa muitas Senhoras, que fazem parte da sua clinica. Vamos fazer uma alliança offensiva e defensiva contra o Doutor, e....

RODOLPHO — Havemos de derrotal-o!

JULIA — Talvez; mas ha de ser com muita astucia.

RODOLPHO — Como militar, que sou, não recuarei um só passo. Entretanto, peço-lhe que entregue a D. Clotilde este album, que ella confiou-me para escrever uns versos.

JULIA — O Coronel tambem fez versos?

RODOLPHO — As vezes, mas sempre de pé quebrado. D'aqui ha pouco virei saber o que ella pensa de meus pobres versos. (*Apertando-lhe a mão*), Adeos, minha bella alliada. Confio-lhe os meus interesses, e pela minha parte prometto-lhe que muito breve seu primo será promovido. (*Sai*).

SCENA II

**Julia, Ignez, Clotilde, Josepha, Virginia
e Augusto**

JULIA — Veremos se o Doutor resiste aos meus planos combinados com os do Coronel! Mal sabe elle a tempestade que o espera, tendo contra si a bravura de leão do Coronel e a minha astucia de raposa (*Entram Augusto e as Senhoras*).

JOSEPHA — Acho-me outra. Passo sempre melhor quando saio da cidade; e é justamente o que diz o Doutor.

AUGUSTO — Não ha nada que se compare com a vida do campo! As arvores.... a liberdade.... o bom leite.... o aspecto risonho da natureza! Eu, pelo menos, confesso que nasci para viver no meio do verde.

IGNEZ — Pois eu penso de modo contrario; gôsto mais da cidade com o bulicio das suas festas.... suas noites de espectaculos.... seus divertimentos, etcetera. Se venho para o campo, não é porque goste; é por motivo de molestia. Foi conselho do Doutor.

AUGUSTO — Já tardava que se falasse no tal Doutor! Um *dandy* que tresanda a almiscar e que tem uma reputação formada pelas Senhoras.

CLOTILDE — Oh! como se fala assim do nosso Doutor!

IGNEZ — Um medico a quem nada é impossivel! Curou-me da minha enchaqueca.

VIRGINIA — E a mim do meu hystérico.

JOSEPHA — E a meu filho Zézinho da sua fosse convulsa!

AUGUSTO — Soberbo! Só tem em sua clinica Senhoras e meninos. Os homens elle não sabe curar.

JOSEPHA — Naturalmente! Cada qual na sua especialidade... elle é especialista de Senhoras.

AUGUSTO — Mas deve accrescentar: — que sejam bonitas e não tenham mais de trinta annos.

JULIA — (*Aparte*) N'este caso minha tia é excepção da regra.

IGNEZ — O Senhor faz-se echo de calumniadores e maldizentes.

AUGUSTO — Mas deixemos o Doutor, uma vez que elle fez o favor de deixar-nos. Não se esqueçam de que vamos jantar em casa do Mascarenhas.

IGNEZ — Eu não posso ir; o Doutor prohibio-me que sahisse de casa.

TODAS — Nem eu! O Doutor prohibio!

AUGUSTO — Muito bem! Vir uma pessoa para o campo para ficar encerrado entre quatro paredes! Diabos levem o tal Doutor e as suas receitas! Não ha remedio senão escrever ao Mascarenhas que não nos espere. (*Sahe*).

VIRGINIA — Parou um carro no portão; quem será?

IGNEZ — É elle!

TODAS — Quem?

IGNEZ — O Doutor!

TODAS — O Doutor! Corramos ao seu encontro! (*Sahem apressadas*).

SCENA III

Julia e Clotilde

JULIA — Espera, não vás tambem. Tenho uma cousa para te entregar.

CLOTILDE — O que é?

JULIA — Este album, que te manda o Coronel.

CLOTILDE — Ah! pedi-lhe que me escrevesse uns versos. Porque não me dêste logo?

JULIA — Esperava que tivessem sahido; porque ha cousas, que se vê melhor quando se está só.

CLOTILDE — (*Abrindo um album, cahe uma carta que ella apanha*). Uma carta!

JULIA — Isto não é album; é um carteiro do correio!

CLOTILDE — É uma carta de seu tio, que quer obrigar-o a casar-se. Eis o que eu temia. O tio pede resposta, e elle espera pela minha! Ah! meu Deus! como sou infeliz!

JULIA — O Coronel ficou de vir saber tua opinião sobre os versos.

CLOTILDE — Está bem. Mas não me sinto boa; preciso estar só. (*Sahe*).

SCENA IV

Julia e o Doutor cercado pelas Senhoras

IGNEZ — Que amabilidade!

VIRGINIA — Que sacrificio por nossa causa!

JOSEPHA — Semelhante rasgo de generosidade ha de ser falado!

IGNEZ — Largar todos os interesses para vir dar-nos a esperanca!

VIRGINIA — Deixar seus commodos para vir trazer-nos a saude!

DOCTOR — Obrigado... obrigado! Sinto-me vexado com tantas demonstrações de amizade! Felicito-a, D. Ignez, pela casa em que está. Que situação pittoresca! E depois isto aqui é muito sadio; respira-se um ar puro. Não é como na cidade em que o ar está impregnado de microbios e bacterios!

JOSEPHA — Que talento!

DOCTOR — Aqui o ar contém menos miasmas e menos acido carbonico.

VIRGINIA — Que grande sabio!

AUGUSTO — (*Sahindo do gabinete, fechando uma carta*). Ao menos aqui tenho a vantagem de estar livre do tal Doutor!

DOCTOR — Olá! O meu excellente amigo, Augusto o grande! Bom dia, respeitavel *pater-familias*!

AUGUSTO — (*Com máo modo*). Bom dia, Doutor. (*A parte*). É de mais! Nem ao menos dá-nos os domingos de folga?

DOCTOR — O seu embaraço gastrico teve consequencias?

AUGUSTO — Não, senhor.

DOCTOR — É o que eu digo. (*Com intenção*). Estes capitalistas são intrataveis!

AUGUSTO — Intrataveis!... Em que sentido?

DOCTOR — (*Risonho*). Quero dizer: têm uma saúde de

ferro, e por isso não ha meio de tratá-los. (*Vae conversar com as senhoras*).

IGNEZ — (*Baixo a Augusto*). Não sejas grosseiro.... mostra alguma delicadeza ao nosso Doutor.

AUGUSTO — Sou um homem independente!... Não preciso lisongear ninguém!

IGNEZ — Mas isto é feio.

AUGUSTO — Feio ou bonito, vaes ver como vou tratá-lo. (*Dirige-se ao grupo*).

DOCTOR — (*Conversando com as senhoras*). Vae muito melhor.

IGNEZ — Quem?

DOCTOR — A filha de um senador meu amigo intimo. (*A Augusto*). Justamente o que tem de dar o parecer sobre o seu privilegio.

AUGUSTO — O relator do meu privilegio! E sabe qual é a sua opinião?

DOCTOR — Naturalmente a minha, porque sou seu medico de confiança.

AUGUSTO — (*Mudando de modos*). Este charo Doutor! Convido-o para uma partida de bilhar.

DOCTOR — Aceito, mas depois de almoçar. Será um meio hygienico de fazer a digestão.

IGNEZ — Como?!... Pois ainda não almoçou?! E nós que acabamos agora mesmo. Porque não veio mais cedo?

DOCTOR — A culpa não foi minha; os doentes não me dão tempo nem para comer. Hoje já estou com uma erysiptele, duas hepatites e uma pneumonia no bucho; mas quanto a alimento propriamente dito, nada absolutamente.

AUGUSTO — É horrivel!

VIRGINIA — Mata-se para dar vida aos outros!

JOSEPHA — Não póde haver sacrificio igual!

IGNEZ — (*Para dentro*). Manoel!... João!... Domingos!... Onde se metem estes creados?

AUGUSTO — Não te aflijas... eu mesmo vou. (*Ao Doutor*).
Tenho uma cabeça de porco de se chorar por mais.

DOCTOR — Deus me livre! O Senhor quer dar-me uma gastrite super-aguda! Prefiro um pouco de gallinha... uma lasca de fiambre... e uma gotta de vinho do Porto. Mas que seja aqui para gozar d'este bello fresco.

AUGUSTO — Vou mandar servil-o; e depois fico á sua espera na sala do bilhar. (*Sahe*).

SCENA V

Os mesmos, menos Augusto

DOCTOR — (*A Ignex*). Mas onde está sua encantadora sobrinha Clotilde, que não a vejo?

JULIA — (*A parte*). Já tardava que não perguntasse por ella!

IGNEZ — Segundo seus conselhos, está no quarto, doente.

DOCTOR — Aquelle coraçãosinho precisa de muitos cuidados. E a senhora, como vae de sua paralyisia?

VIRGINIA — Sempre no mesmo. Papae não quer comprar o carro.

DOCTOR — É horrível! A saúde antes de tudo! Hei de falar com o senhor seu pae, e amanhã terá uma caleça.

VIRGINIA — Creio que um *coupé* me seria melhor para a molestia.

DOCTOR — Vá lá! Terá um *coupé*. (*Alguns creados têm trazido uma mesa bem servida, que collocam no meio da scena*).

IGNEZ — Venha almoçar, Doutor. Trate primeiro de si, deixe a clinica para depois. Venha enquanto está quente. (*O Doutor senta-se á mesa, as senhoras rodeam-n'o*).

IGNEZ — (*Aos creados*). Podem retirar-se; nós mesmas o serviremos. (*Os creados sahem*).

JULIA — (*Aparte*). Não ha nada como ser medico!

DOCTOR — Excellente vinho!... Macio e encorpado! Peço mais um pouco. (*Uma das Senhoras deita-lhe o vinho no copo*).

JOSEPHA — Doutor, estou muito desgostosa com meu marido: dorme o dia inteiro, e de noute não faz outra cousa senão dormir.

DOCTOR — (*Com a bocca cheia*). Isto é um caso de preguiça recolhida, molestia muito commum entre nós, mas que não tem importancia.

JOSEPHA — E meu Zezinho, que ainda continúa com a coqueluche?

DOCTOR — Não se consuma; isto faz-lhe um grande mal e nenhum bem a seu filho. Deixe-o por minha conta. Repouso e dieta... muita diétá! (*Outro tom*). A proposito de dieta, peço um pouco mais deste guisado, que está magnifico! (*As Senhoras servem-n'o*). Quanto a aquella linda creança... (*Apontando para Julia*).

JULIA — Eu não estou doente, Doutor.

DOCTOR — Por isso mesmo. Para conservar aquella frescura... aquellas côres, nada de casamento!... pelo menos n'estes quatro ou cinco annos.

JULIA — (*Aparte*). Não pensa assim meu primo e eu ainda menos.

SCENA VI

Os mesmos e Paschoal

PASCHOAL — O sr. Coronel Rodolpho procura pela senhora.

IGNEZ — Este militar, que é nosso visinho?

VIRGINIA — Que é tão moço e já Coronel?

JOSEPHA — Que tem uma tão grande fortuna?

JULIA — Melhor que tudo isso... que é o commandante de Arthur.

IGNEZ — Já te tenho dito, por mais do uma vez, Julia, que não quero que fales de Arthur diante de mim!... Um estouvado... um pirracento, que só leva a dar-me parabens, porque estou cada vez mais gorda.

JULIA — Mas é uma cousa, que salta aos olhos.

IGNEZ — É mais uma razão para não ser preciso estar a repisar uma vez e outra. (*A Paschoal*). Manda abrir o salão. E nós... vamos recebê-lo.

DOCTOR — Peça-lhe que aceite o meu abraço.

PASCHOAL — Senhor Doutor, D. Clotilde acaba de sair do banho e deseja falar-lhe. (*Sahe*).

DOCTOR — Ah! Então com licença. Corro a vel-a. (*Sahe pela esquerda e as senhoras pela direita*).

SCENA VII

Julia, só

É preciso confessar que os medicos gosam de muitos privilegios. Apresentar-se com esta sem cerimonia no quarto de minha prima! O Coronel não ousaria tanto; mas este é Doutor em Medicina; pôde entrar e sair por onde bem lhe parecer, sem que ninguém lhe tome contas. Ahi vem elle dando o braço á minha prima. Parece um namorado; mas ninguém diga tal, porque elle responderá: — Engana-se, meu charo. (*Fazendo uma musura*). Sou apenas... um Doutor em Medicina.

SCENA VIII

Julia, Clotilde e o Doutor

DOCTOR — Asseguro-lhe que uma volta pelo jardim ha de fazer-lhe bem.

CLOTILDE — Pôde ser; mas creio que não terei forças. Só em vir do meu quarto até aqui, sinto-me fatigada.

DOCTOR — Sentemo-nos e conversemos.

JULIA — (*Aparte*). Ferve-me o sangue nas veias, quando vejo esta intimidade. Se fosse o Coronel, estava direito, porque é meu alliado; mas com este... por ser Doutor em Medicina... retiro-me para não ficar doente. (*Sahe*).

DOCTOR — Esta fraqueza é consequencia immediata e inevitavel da temperatura do banho. Deixe-me ver se está com febre. (*Toma-lhe o pulso*). Vê-se o sangue circular atravez de uma pelle tão fina e tão alva!

CLOTILDE — Mas, Doutor, como sua mão treme!

DOCTOR — Ah! eu estou acompanhando as pulsações.

CLOTILDE — Mas como me aperta o pulso! Cuidado que está me doendo!

DOCTOR — Quero apreciar a força de resistencia elastica das tunicas arteriaes. Deixe ver os olhos. (*Examinando*). Apesar da melancolia que ainda se nota, são meigos e seductores.

CLOTILDE — Acha que corro perigo?

DOCTOR — Tratada por mim, nenhum absolutamente. E como vae das palpitações?

CLOTILDE — Melhor. Mas voltando ao assumpto de que vinhamos tratando, e que não me sahe do juizo, acha que...

DOCTOR — Sem duvida! É a minha opinião; pôde ser que esteja enganado; mais creio que não deve. Em todo o caso, se quizer uma conferencia...

CLOTILDE — Deos me livre!... Tenho muita fé no Doutor. Entretanto, é bem triste saber que não posso casar-me segunda vez, sem arriscar a vida.

DOCTOR — Por enquanto sómente; mais para diante pôde ser que não lhe faça mal. Ora vamos!... dous ou tres annos de viuvez depressa se passam, principalmente quando se é moça... bonita... rica... cercada de adoradores.

CLOTILDE — (*A parte*). Pobre Coronel!

DOCTOR — No emtanto a Senhora tem tempo para escolher

com seu vagar entre os numerosos pretendentes á sua linda mão. (*Com intenção*). Se a Senhora amasse alguém, compreendendo que esta demora seria cruel; mas livre como está... ao menos é o que diz...

CLOTILDE — É a verdade. (*A parte*). Elle não é padre para confessar-lhe os meus segredos. (*Alto*). Mas o que é certo é que o Doutor me condemna a um celibato obrigatorio; e mesmo não havendo idéas de casamento, só a prohibição é capaz de despertá-las.

DOCTOR — (*A parte*). Oh! mãe Eva, como chegou intacta até esta tua descendente tão remota a deliciosa tentação do fructo prohibido.

CLOTILDE — Os senhores medicos não comprehendem estas cousas; vivem engolphados nos seus livros aridos de Medicina e Cirurgia.

DOCTOR — É um engano manifesto! O que lhe póde fazer crer que sejamos insensíveis nós, cujo coração se abre a cada instante ás sensações mais agradaveis e mais crueis? Qual o meio de não experimentar-se o mais terno desvelo, quando a belleza soffrendo reclama os nossos cuidados?! E quando, graças aos nossos esforços, os olhos que eram languidos readquirem seu brilho, quando a physionomia reassume sua frescura e seu colorido, enchemo-nos de orgulho e dizemos:— É por mim que ella vive ainda!... é a mim que deve suas graças e seus encantos!— E como Pygmalião nos apaixonamos pelo fructo de nosso trabalho.

CLOTILDE — (*Sorrindo*). Bravo, Doutor!... Nunca o vi tão entusiasmado.

RODOLPHO — (*Dentro*). É absolutamente preciso que eu lhe fale.

CLOTILDE — (*Levantando-se*). O Coronel!

DOCTOR — (*Idem*). Um Coronel!... Guarda dentro!

SCENA IX

Os mesmos e Rodolpho

RODOLPHO — (*Apparte*). É elle!... o tal Doutor da mula russa! (*Alto a Clotilde*). Minha Senhora acabo de convidar a Senhora sua tia e mais senhoras que aqui se acham para reunião hoje em nossa casa; poderei esperar que me faça a honra de acompanhá-las?

DOCTOR — Perdão!... Tracta-se de um baile... de uma noite de agitação...

RODOLPHO — (*Com mão modo*). E que lhe importa isto?

DOCTOR — Importa que a senhora não póde ir.

RODOLPHO — Porque?

DOCTOR — Porque eu não devo consentir.

RODOLPHO — Como?!

DOCTOR — Ah! meu charo senhor, sinto immensamente, mas sou inflexivel!

Não sou d'estes medicos condescendentes, que transigem com o seu dever. (*A Clotilde*). Declaro, sob a fé do meu grão, que uma só contradição far-lhe-ha um mal terrivel... Repare que eu sublinho a palavra—terrivel.

CLOTILDE — Ah! Doutor, cheguemos a um accôrdo: irei mas não dançarei.

DOCTOR — É a mesma cousa: uma grande imprudencia.

RODOLPHO — De que tomo toda a responsabilidade. (*A Clotilde*). Desejo falar-lhe de um assumpto importante o que lhe toca muito de perto. (*A parte, olhando para o Doutor e torcendo os bigodes*). Este estafermo não sahirá d'aqui?

DOCTOR — Se é algum negocio serio, deixe para outro dia, porque ella hoje está com a cabeça muito fraca.

RODOLPHO — Não lhe peço conselhos, Senhor Doutor! Sei o que me cumpre fazer.

DOUTOR — (*Encolhendo os ombros*). Ah! se a saúde da Senhora lhe é indiferente, o caso muda de figura.

RODOLPHO — Doutor!

CLOTILDE — (*Supplicante*). Coronel...

RODOLPHO — Ella sabe que eu lhe venho pedir uma simples palavra.

DOUTOR — E eu prohibo-lhe que pronuncie uma unica syllaba.

RODOLPHO — É de mais!

DOUTOR — Não pôde falar, porque está com o pulmão muito fraco; e eu, seu medico assistente, ordeno-lhe o mais absoluto silencio.

RODOLPHO — Pois bem! Se não posso dirigir-me a esta Senhora é com o Senhor que tenho a tractar.

DOUTOR — (*Amavel*). Comigo?... estou sempre ás suas ordens.

RODOLPHO — (*Baixo, levando-o de parte*). Quero dizer-lhe que exijo uma explicação fóra d'aqui.

DOUTOR — (*Levantando a voz*). O que?!... um desafio!... Quer matar-me... a mim que sou medico!... Teriamos o carro adiante dos bois!

CLOTILDE — Que faz, Coronel?

DOUTOR — Quer matar-me; mas socegue, não o conseguirá, porque seria o mundo ás avessas. E elle não pôde inverter a ordem natural das cousas.

SCENA X

Os mesmos e Julia

JULIA — (*Correndo*). Senhor Doutor!... Senhor Doutor!

DOUTOR — O que ha de novo?

JULIA — D. Josepha está com um ataque de nervos e pede que vá vel-a... já e já.

DOUTOR — Um ataque de nervos! Porque motivo?

JULIA — Eu sei lá! Naturalmente como o Doutor aqui estava, quiz aproveitar a occasião.

DOUTOR — Vou immediatamente. (*A Clotilde*). Mas volto no mesmo instante.

JULIA — Vá Doutor, vá; senão a pobre Senhora é capaz de vir estrebuchando até aqui á sua procura. (*Sahe com o Doutor*).

SCENA XI

Rodolpho e Clotilde

RODOLPHO — Graças a Deus!... Julguei que não havia meio de falar-lhe.

CLOTILDE — Permitta que lhe observe, Coronel, que a sua vivacidade ha pouco foi bem fóra de cabimento.

RODOLPHO — Pois eu achei-a muito bem cabida; porque do que lhe vou dizer, depende a felicidade de minha vida inteira. Um tio, a quem tudo devo, que me servio de pae, quando fiquei orphão aos oito annos de idade, insta para que me case com sua filha unica. Que lhe devo responder?

CLOTILDE — (*Commovida*). O que lhe aconselhar o coração.

RODOLPHO — Recusar peremptoriamente é o que elle me aconselharia, se tivesse a certeza de ser amado pela Senhora.

CLOTILDE — Impossivel!

RODOLPHO — Mas porque?

CLOTILDE — Não posso entrar em explicações; mas fique sabendo que não amo, nem amarei ninguém; e se o vir casado com outra mulher, o desespero dará fim á minha existencia.

RODOLPHO — Oh! parece que a Senhora acha prazer em zombar da minha dôr! Mas juro-lhe que ficará satisfeita.

Capricho ou fantasia... submetto-me sem murmurar. Não me casarei com outra e amanhã requeiro remoção para o Rio Grande do Sul. Lá as armas se cruzam... a morte percorre as fileiras ceifando innumeras vidas... e eu hei de bater-me como um leão. É um bravo, dirão todos, porque não sabem que sou um desgraçado, que procura a morte como um unico limitivo á sua dôr. E quando, depois de um combate, meu corpo fôr encontrado n'um montão de cadaveres, lembre-se de que a sua obstinação foi o que me fez perder a vida! (*Vae a sair*).

CLOTILDE — (*Fôra de si*). Suspenda!... Perder a vida! Que diz elle, meu Deus!... Antes mil vezes perca eu a minha!

RODOLPHO — Que quer dizer?

CLOTILDE — Que deve cumprir-se o meu destino!... Ah! o Coronel devia ter piedade de mim e respeitar o meu segredo; mas uma vez que quer morrer, sacrificio-me e concedo-lhe a minha mão.

RODOLPHO — Aceital-a com sacrificio... nunca! A isto se oppõe o meu cavalheirismo. Não partirei... não me casarei com outra... ficarei a seus pés... sempre... como o mais submisso dos vassallos, mas tambem como o mais desgraçado dos homens.

CLOTILDE — O mais desgraçado dos homens!... Quando eu o amo, e tenho a fraqueza de confessal-o.

RODOLPHO — Oh! tem razão! Não sei o que digo!... parece-me que vou enlouquecer.

CLOTILDE — (*Estendendo-lhe a mão*). Até a noute.

RODOLPHO — A Senhora vae ao meu baile?

CLOTILDE — Sim, meu amigo; e creia que terei n'isto a maior satisfação.

RODOLPHO — Mas não dançará...

CLOTILDE — Não; mas tanto melhor! Parecerá que, como sua esposa, estarei fazendo as honras da casa.

RODOLPHO — Oh! a Senhora é um anjo! Mas ao menos pro-

metta que nunca dará a outro esta mão que tanto almejo.

CLOTILDE — Não prometto... juro! Está contente agora? (*Dá-lhe a mão que elle beija*). Até a noute. (*Sahe*).

SCENA XII

Rodolpho e Julia

JULIA — Então... deixa-a retirar-se?

RODOLPHO — Sou o mais feliz e o mais desgraçado dos homens!... Ella ama-me!... confessa-o... e entretanto recusa ser minha esposa.

JULIA — Sei tudo, porque como aliada fiel, estive escutando na fechadura. Não advinha o motivo de tudo isto? É o Doutor que agora estou convencida de que está apaixonado por minha prima.

RODOLPHO — Elle!... Bem me pareceu!... Que bello meio de afastar seus rivaes! Mas commigo está enganado, e eu vou já...

JULIA — (*Interrompendo-o*). — Deitar tudo a perder. A violencia nada conseguirá; e ainda que o Senhor se batesse com a Faculdade em pezo, não tiraria do espirito de minha prima a convicção intima, que é obra do Doutor, e que só elle pôde destruir.

RODOLPHO — Mas que convicção é esta?

JULIA — De que não pôde casar segunda vez, sem arriscar a vida.

RODOLPHO — O patife suggestionou-a? Mas o que me aconselha?

JULIA — Não sei; porque o Doutor é muito sagaz. Elle desconfia que o Coronel é seu rival, por isso parece-me que o melhor que temos a fazer é convencel-o do contrario.

RODOLPHO — Bem lembrado!... Mas como?

JULIA — Uma preliminar — Arthur será promovido?

RODOLPHO — Juro.

JULIA — Breve?

RODOLPHO — Dentro de um mez.

JULIA — Pois dentro de uma hora, o Senhor será noivo. Sinto passos do Doutor. Depressa, Coronel..., ajoelhe-se a meus pés.

RODOLPHO — Para que?

JULIA — Finja-se apaixonado por mim. Mas ande, que não temos tempo a perder. Custa-lhe muito isto?

RODOLPHO — Não, sem duvida. (*Ajoelhando-se*). Ajoelho-me cheio de fé.

JULIA — E eu estou cheia de esperança de que Clotilde também se encherá de caridade.

SCENA XIII

Os mesmos e o Doutor

DOCTOR — (*Aparte*). Olá!... que venho encontrar?!

JULIA — (*Com fingimento*). Mas, Coronel, o que me pede é impossível... eu não devo...

RODOLPHO — (*Idem*). Só lhe peço uma palavra... um sim!

JULIA — Que não lhe posso dar. (*Baixo*). Beije-me agora a mão, ande. (*Rodolpho beija-lhe a mão*). Ah! sinto a cabeça perdida! Coronel, em nome do céo, levante-se!

RODOLPHO — Não me levantarei, sem ouvir este sim que lhe peço.

JULIA — Não me comprometta... pôde chegar alguém. (*Fingindo que vê agora o Doutor*). Ah! estou perdida! (*Econde o rosto nas mãos*).

DOCTOR — Peço mil perdões pela minha indiscreção.

RODOLPHO — (*Levantando-se*). Ah! ainda o Doutor! O acaso fel-o surprehender o meu segredo; mas se o divulgar..

ou se pela influencia que exerce sobre esta familia, quizer se oppôr aos meus intentos, juro que...

DOCTOR — Ta...ta...ta... meu Coronel! Pois pôde pensar isto? O senhor não me conhece; se lêsse no fundo do meu coração, veria que eu estou satisfeittissimo com este achado e que terei o maior prazer em ajudal-o.

JULIA — (*Baixo ao Coronel*). Agóra saia, e deixe o resto por minha conta.

RODOLPHO — Basta, Doutor; conto com o Senhor. (*A Julia*). Adeos, minha Julia!... adeos meu amor!... teu até a morte. (*Beija-lhe a mão e sahe*).

SCENA XIV

O Doutor e Julia

JULIA — (*Aparte, olhando para a mão*). Mas que beijos de fogo tem o Coronel! Imagino se fossem avaler!

DOCTOR — Com que então a Senhora D. Julinha tinha segredo para commigo?

JULIA — Eu não tinha animo de declarar-lhe, porque...

DOCTOR — Diga... porque não queria se abrir commigo?

JULIA — Porque o Doutor mostrava-se tão meu inimigo...

DOCTOR — Inimigo eu? Engana-se. Em que mostrei nunca ser seu inimigo?

JULIA — Oppunha-se ao meu casamento.

DOCTOR — Ah! pobre menina!... Tinha as minhas razões, mas já não me opponho. (*A parte*). O que eu queria era guardal-a para maior de espadas desconfiando que Clotilde amasse o Coronel.

JULIA — Mas o Doutor, que sempre sustentou que eu ainda sou muito moça para casar-me, como ha de agora convencer minha tia de que o casamento pôde effectuar-se já e já, e sem inconvenientes?

DOUTOR — Creança! Não sabe que os principios se do-
bram ás circumstancias? Até aqui achei-a muito moça para
casar-se; agóra vou ver se descubro na Senhora alguma
cousa, que esteja pedindo casamento quanto antes.

JULIA — Oh! como sou feliz!... E o Doutor tambem podia
fazer tão feliz minha prima Clotilde!...

DOUTOR — Como?

JULIA — Casando-se com ella.

DOUTOR — Eu?!... Da minha parte não ha a minima
intenção, e da parte d'ella menos ainda.

JULIA — Faça-se de novas!... Ella morre de amores pelo
Doutor, e ainda hontem disse-lhe eu...

DOUTOR — O que?... o que?...

JULIA — Afflicta por vel-a triste e desanimada, disse-lhe:—
Prima, já que gostas do Doutor, casa-te com elle; e acaba
com isto; És rica, mas elle exerce uma profissão bonita e
rendosa.

DOUTOR — Deveras?... Pois teve a bondade de falar a
meu favor?... E ella o que respondeu.

JULIA — Cousas sem tom nem som, que não pude com-
prender. Talvez o Doutor as comprehenda melhor do que eu.

DOUTOR — Mas enfim o que disse ella?

JULIA — Principiou suspirando; mas não com estes sus-
piros de satisfação. (*Imitando*). Ai!... ai!... Foi um
d'estes suspiros que indicam pezar... (*Imitando*). Ai!... ai!...
assim como quem diz:—Se fosse possível!...

DOUTOR — (*A parte*). Hyppocrates, meu velho!... que
acabo de ouvir!...

JULIA — Depois disse:— Nunca mais me fales n'isto.
nem ao Doutor. Elle mesmo sabe que meu casamento é im-
possível.

DOUTOR — Que fiz eu desgraçado?! Mas tambem quem
poderia advinhar? O meu fim era afastar os pretendentes.

JULIA — Mas então, Doutor, comprehende alguma cousa?

DOUTOR — Sim; sei o que é. Ainda tudo não está per-
dido, e eu ainda posso remediar; mas é preciso que guarde
o maior segredo. Não diga uma só palavra do que conver-
samos, nem á sua prima, nem a estas Senhoras que aqui
estão, nem ao Coronel.

JULIA — Prometto, e apesar de mulher, hei de guardar o
segredo, porque sou parte interessada. O Doutor ha de con-
vencer minha tia de que eu estou precisando de casamento
como de pão para bocca.

DOUTOR — Sim, sem duvida. Casaremos todos.

JULIA — E seremos todos muito felizes.

SCENA XV

Os mesmos, Augusto e as Senhoras

DOUTOR — Mas o que é isto?... Onde vão?

AUGUSTO — É que o nosso visinho o Coronel, dá um baile
hoje, e estas Senhoras que estavam doentes para jantar
em casa de meu amigo Mascarenhas, que é o Juiz de Paz
em exercicio, estão de saúde perfeita para dançarem em
casa do Coronel. Preferencia insultuosa para a autoridade
civil, e que indica o predominio do elemento militar. Mas
agóra não cêdo um apice; e como não gosto de dançar
faço valer a prohibição do Doutor.

IGNEZ — O Doutor já não prohibe.

AUGUSTO — Appello para elle.

TODAS — Nós tambem!

AUGUSTO — Submetto-me ao que elle disser.

TODAS — Nós tambem!

AUGUSTO — E o que elle disser, hei de cumprir.

TODAS — Nós tambem!

DOUTOR — É verdade que um pouco de exercicio é de
bôa hygiene.

VIRGINIA — Não ha exercicio melhor que a dança.

DOUTOR — De accôrdo até um certo ponto. Pôdem taxar-me de rigoroso, de tyranno, do que quizerem; mas nunca me desdigo. O que digo uma vez, digo sempre.

JULIA — (*A parte*). É como Pilatos: o que disse está dito!

DOUTOR — Digam-me uma cousa: — O baile é ao ar livre?

JOSEPHA — Não Doutor. É n'um salão.

VIRGINIA — Bem confortavel!

IGNEZ — E muito bem preparado.

DOUTOR — Ah! é n'um salão? Então o caso muda de figura! Julguei que fosse um baile campestre, dado no jardim; e então comprehendem que o orvalho... as emanações deleterias de alguma pôça d'agua... algum aguaceiro imprevisto, quando estivessem transpirando... podiam fazer-lhes muito mal.

IGNEZ — Como é zeloso pela nossa saúde!

VIRGINIA — Como se interessa pelo nosso bem estar!

JOSEPHA — Como entende de Medicina!

JULIA — (*A parte*). Como sabe fazer chegar a agua a seu moinho!

DOUTOR — Eis a razão, pela qual prohibia. N'um salão, pôdem ir; mas nada de excessos... quatro ou cinco quadrilhas... seis, quando muito.

TODAS — Sim, Doutor.

DOUTOR — Nos intervallos tomem alguma cousa.

TODAS — Sim, Doutor.

DOUTOR — E levem suas capas para voltarem bem agasalhadas.

TODAS — Sim, Doutor. Vamos buscar as capas.

AUGUSTO — Esperem... esperem...

TODAS — O Doutor consentiu!... o Doutor consentiu!...

AUGUSTO — Mas eu...

DOUTOR — Iremos tambem. E como não somos homens de

danças, conversaremos sobre o seu privilegio; porque amanhã estarei com o meu amigo, o senador estadual.

JULIA — E depois, titio, ha uma ceia magnifica. O Coronel affiançou-me que tinha até bicos de rouxinões.

AUGUSTO — Uma ceia?!... que tenho eu com a ceia?... Irei, porque todos vão.

TODAS — Victoria?... Vamos buscar as capas!... (*Salvem*).

SCENA XVI

Clotilde e o Doutor

DOUTOR — A Senhora já veio prevenida com a sua capa.

CLOTILDE — É que me sinto bastante doente.

DOUTOR — Espero que se distraia; e que esta distracção lhe faça bem.

CLOTILDE — Ah! Doutor, o meu estado é grave; e o Senhor procura illudir-me.

DOUTOR — Vae-me parecendo que o illudido era eu; porque quanto mais observo... quanto mais comparo... menos posso explicar os symptomas que a Senhora apresenta. Julguei a principio que a languidez... a tristeza, em que vivia... tivessem por causa a fraqueza dos pulmões, e tratei-a n'este sentido; mas entretanto nunca teve febre... a tosse desapareceu... não sente dôr em parte alguma do peito...

CLOTILDE — É verdade, Doutor.

DOUTOR — Admira!... admira até muito!... É preciso que haja alguma causa occulta que...

CLOTILDE — (*Interrompendo*). Ah! Doutor, então estou em perigo?

DOUTOR — (*Reflectindo*). Sim... porque... não!... Não pôde ser... ella me teria confessado. (*Alto*). Haverá por ali alguma paixãosinha occulta?

CLOTILDE — O que, Doutor?... Julga que poderia influir?

DOCTOR — Sem duvida!... Todas as molestias physicas têm a sua origem em alguma affecção moral. Não temos a febre da ambição... as colicas de medo... a phthysica pelos desgostos... a apoplexia pela raiva... a loucura pelo amor...

CLOTILDE — Ah! Doutor, se eu soubesse, ha mais tempo teria confessado.

DOCTOR — Terei adivinhado?

CLOTILDE — Sim, Doutor; devo fazer esta justiça a seu talento... á sua penetração. Experimento um grande pezar.

DOCTOR — Porque?

CLOTILDE — Amo alguem.

DOCTOR — (*A parte*). É verdade o que me disse Julia, hei de fazel-a feliz tambem. (*Alto*). A Senhora ama alguem? e... porque não me disse? Veja o perigo de não ter sido franca com o medico! Como poderia eu advinhar?... Estava lhe recitanto drogas inteiramente oppostas; e prohibia-lhe aquella de que justamente mais precisa.

CLOTILDE — Qual, Doutor?

DOCTOR — O casamento.

CLOTILDE — (*Com alegria*). O Doutor aconselha que me case segunda vez?

DOCTOR — Sem duvida! A Senhora não pôde calcular as consequencias de uma paixão contrariada.

CLOTILDE — Quanto á pessoa, a quem desejo me ligar...

DOCTOR — (*Com dignidade*). Não quero... nem preciso saber seu nome. A Senhora ama-o, é quanto basta, e seu nome não pôde influir nas minhas decisões. Sua saúde é que procuro restabelecer.

CLOTILDE — Mas agora como ha de ser? Ainda ha pouco declarei á minha tia, diante d'estas senhoras, que nunca mais me casaria.

DOCTOR — E o que tem isto? Uma moça não pôde mudar de idéas?

CLOTILDE — Mas assim do pé para mão?

DOCTOR — Pois faça uma cousa: diga que fui eu quem receitou; e ninguem terá nada que dizer.

CLOTILDE — O que?! Pois o Doutor seria tão amavel que me dêsse uma receita n'este sentido?

DOCTOR — Dou-lhe até por escripto; passo-lhe um attestado com data, estampilha e tudo. Vou escrevel-o e já venho.

CLOTILDE — Ah! Doutor, creia no meu eterno reconhecimento.

DOCTOR — Dou-me por bem pago; se puder lhe restituir a saúde e a felicidade. (*Sahe*).

SCENA XVII

Clotilde e depois Rodolpho, Julia e o Doutor

CLOTILDE — Que excellente medico!... Este conhece a fundo a medicina e sabe exercel-a. (*Vendo Rodolpho*). Ah! Coronel, vem buscar-me para o baile?

RODOLPHO — Sim, minha senhora. Mas d'onde vem esta commoção?... este ar alegre e satisfeito?

CLOTILDE — Devo-lhe uma recompensa... eil-a (*Estende-lhe a mão*).

RODOLPHO — (*Ajoelhando-se e beijando-lhe a mão*). Ah! como sou feliz!

JULIA — (*Apparecendo de um lado*). E eu tambem!

DOCTOR — (*Sahindo do outro lado com um papel na mão*). Aqui está o attestado passado *in fide gradus*.

CLOTILDE — Obrigada, Doutor.

DOCTOR — (*Reparando*). Mas que vejo!... Que faz, Senhor?!

JULIA — (*Rindo-se*). Está principiando a applicar o remédio.

DOCTOR — (*Aparte*). Caçoaram commigo! (*Alto*). Mas o Coronel não amava D. Julia?... Ao menos era o que parecia.

JULIA — É verdade. Tudo fazia crêr; mas o Senhor, que é medico, sabe que muitas vezes os symptomas illudem.

DOCTOR — (*Aparte*). Ah! vibora!

JULIA — Agóra rasgue este attestado e passe outro dizendo que eu devo casar-me quanto antes com meu primo Arthur Noronha, alferes de cavallaria, 2.º esquadrão, 1.ª companhia.

DOCTOR — Não faltava mais nada!

JULIA — (*Baixo ao Doutor*). É o unico meio de me fazer calar, porque enquanto eu não fôr uma Senhora casada, hei de ser tagarella como todas as moças solteiras.

DOCTOR — Está bem!... está bem!... basta! (*Aparte*). Cahi como um patinho?

SCENA XVIII

Os mesmos, Augusto e as Senhoras

TODAS — Estamos promptas... vamos!

AUGUSTO — Oh! bravo Coronel e amavel visinho.

RODOLPHO — Vim buscal-o e as senhoras. Lá temos que conversar sobre um assumpto muito interessante.

AUGUSTO — Prompto, meu Coronel!

DOCTOR — (*As senhoras*). Mas sobretudo nada de walsas puladas... nem de quadrilhas inglezas,

TODAS — Sim, Doutor.

CLOTILDE — E o senhor não vem connosco?

DOCTOR — Não sei se devo. Não tive a honra de ser convidado.

RODOLPHO — Nem precisa ser; basta ser amigo do meu visinho Augusto Moreira, que muito estimo e considero. E lá diz o dictado: — os amigos de nossos amigos nossos amigos são.

DOCTOR — Obrigado. Vou tambem.

JULIA — Bravo! Agóra podemos commetter todas as extravagancias, que nada nos fará mal, porque levamos em nossa companhia...

TODAS — Um Doutor em Medecina!!

Cabe o panno.

